

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

**Avante!**

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

**Reunião do Comité Central**  
— ORDEM DE TRABALHOS —

- 1 — « O desvio de direita no P.C.P. nos anos 1956-59 e a via para o derrubamento da ditadura fascista e a conquista da liberdade política » — Relatório da Comissão Política
- 2 — « Alteração dos Estatutos do Partido » — Relatório da Comissão Política
- 3 — « Ensinamentos duma série de lições » — Relatório do Secretário Geral
- 4 — « Sobre a Conferência dos 81 Partidos Comunistas e Operários » — Documento da Comissão Política
- 5 — Situação de Angola
- 6 — Eleição do Secretário Geral

## O COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS TRAÇA O CAMINHO PARA O DERRUBAMENTO DO FASCISMO E RECTIFICA UM DESVIO DE DIREITA

A caba de realizar-se, com pleno êxito, mais uma reunião do nosso Comité Central que culmina o ciclo de discussões iniciadas na reunião de Fevereiro de 1960 sobre problemas fundamentais do Partido, com vistas a impulsionar a actividade política e de organização do Partido e a melhorar o seu nível ideológico.

Nesta reunião o Comité Central analisou a situação política e a orientação e a actividade do Partido, rectificou um desvio de direita que vinha influenciando a orientação do Partido desde 1956, procedeu a uma viragem táctica radical no que toca à definição do caminho para o derrubamento do fascismo, elegeu o Secretário-Geral do Partido, e pronunciou-se sobre outras importantes questões.

### O caminho para o derrubamento do fascismo

Tendo em conta que o fascismo português dispõe ainda de um forte aparelho de Estado e que nunca hesitou nem hesitará em recorrer à mais brutal repressão e violência para abafar os anseios do nosso povo à liberdade e esmagar as suas lutas pacíficas pela conquista da democracia, pensa o Comité Central que só uma orientação que encaminhe as massas populares para o desencadear de uma revolução popular e nacional conduzirá ao derrubamento do fascismo e à conquista das liberdades políticas. A força dum Estado fascista só pela força dum poderoso levantamento popular pode ser vencida. Nestas condições, o levantamento em massa da Nação contra a ditadura de Salazar, é o caminho mais viável para arrancar o poder político à camarilha salazarista. Caso o governo fascista reaja pela violência e o terror ao levantamento popular, então o levantamento popular terá de transformar-se em insurreição armada contra a ditadura fascista. Os militares terão em tal conjuntura um importantíssimo papel a desempenhar, quer impossibilitando a acção da parte fascista das forças armadas, quer actuando em conjugação com a acção das massas populares.

Condição indispensável para o levantamento nacional que derrube o governo de Salazar e instale um GOVERNO PROVISÓRIO DE UNIDADE NACIONAL (em que o nosso Partido se propõe participar), é a unidade das forças anti-fascistas assente na unidade da classe operária e na aliança do proletariado com o campesinato e com os povos coloniais.

A unidade e organização das forças anti-salazaristas tem feito

nos últimos tempos sérios progressos. Mas esses progressos não são ainda mais do que uma boa base de que é necessário partir para a estruturação duma poderosa organização clandestina e de amplos movimentos legais que unam estreitamente as forças anti-fascistas e dirijam o combate comum contra o governo de Salazar.

Salienta o Comité Central do nosso Partido que o levantamento

gais de organização e de propaganda, a abolição da Censura, a abertura de um debate sobre os candentes problemas da política portuguesa, a Amnistia para todos os presos e exilados políticos, a rápida rectificação da criminosa política colonialista do governo, etc..

E a intensificação das lutas políticas pelas liberdades democráticas, das lutas pelos melhores salários e ordenados, pela reforma

O Comité Central do nosso Partido está certo de que esta nova orientação política do Partido virada para o levantamento da Nação para o derrubamento da ditadura fascista, unirá ainda mais as fileiras do Partido, contribuirá poderosamente para o seu desenvolvimento orgânico, irá de encontro aos desejos do nosso povo, abrirá amplas perspectivas à luta popular e à unidade combativa de toda a oposição, e permitirá ao Partido da classe operária retomar o seu papel de vanguarda e força impulsionadora do conjunto das forças democráticas.

### A correcção do desvio de direita

A análise da situação política e da orientação e da actividade do Partido mostrou que a partir de 1956 o Partido seguiu em muitos aspectos da sua actividade uma orientação oportunista-consubstanciada na fórmula da solução pacífica para o problema político português, na teoria da desagregação automática e irreversível do fascismo, em ilusões legalistas e golpistas, etc. Este desvio de direita, autêntica reposição da chamada « política de transição » rechaçada pelo Congresso do Partido realizado em 1946, prejudicou grandemente o desenvolvimento do Partido e a acção de conjunto das forças anti-fascistas.

Em condições normais caberia ao Congresso do Partido rectificar este desvio de direita e traçar a nova orientação do Partido. Porém, tendo em conta que neste momento era impossível a rápida

(continua na 2.ª pág.ª)

## Alvaro Cunhal

### SECRETÁRIO-GERAL DO PARTIDO

O Comité Central, considerando a necessidade de eleger um Secretário-Geral do Partido, normalizando assim uma situação que se tem prolongado desde a morte, em 1942, do grande obreiro do Partido e seu Secretário-Geral, Bento Gonçalves, resolveu eleger um novo Secretário-Geral do Partido, e elegeu para tal cargo o camarada Alvaro Cunhal.

Alvaro Cunhal, que pela sua total dedicação ao Partido e ao povo, pela sua fidelidade aos princípios do marxismo-leninismo, pelas suas qualidades de carácter, capacidade de trabalho e inteligência, conquistou a confiança de todos os membros do Partido, foi, desde 1942, o mais destacado obreiro da transformação do nosso Partido num grande Partido nacional.

Elegendo o camarada Alvaro Cunhal para Secretário-Geral do nosso Partido, o Comité Central não fez mais que exprimir e materializar o desejo unânime de todos os militantes do nosso Partido.

em massa da Nação se prepara essencialmente pelo ataque ao fascismo em todas as frentes e pelos mais diversos meios legais e ilegais. A conquista das liberdades políticas é neste momento a reivindicação comum mais sentida de toda a oposição. O período eleitoral que se avizinha possibilitará grandiosas lutas. Mas para isso é necessário que desde já toda a oposição exija possibilidades le-

agrária, contra o desemprego, contra a carestia da vida; é a intensificação das lutas contra os monopólios e grandes agrários, contra o domínio imperialista estrangeiro, pelo reconhecimento do direito dos povos coloniais à autodeterminação e à independência, etc.; é a intensificação de todas estas e muitas outras lutas que abrirá o caminho ao levantamento da Nação que porá fim ao regime fascista.

## A SITUAÇÃO POLÍTICA EVOLUI RÁPIDAMENTE

A guerra colonial é já um facto. Depois das acções armadas de Luanda, os patriotas angolanos levantam-se em todo o Norte de Angola, apoderam-se de importantes povoações e infligem um sério castigo aos colonialistas portugueses. Mas este castigo é apenas uma advertência sobre o que virá a suceder em toda a Angola caso o governo de Salazar persista em ignorar as legítimas aspirações dos angolanos à independência nacional e continue a sua odiosa política de terror contra o povo negro. E o que está hoje a suceder em Angola sucederá amanhã em Moçambique, na Guiné, em Cabo Verde e em S. Tomé e Príncipe, em Timor e em Goa.

Milhares de jovens portugueses serão chacinados numa guerra injusta e cruel que só dor, luto e uma maior exploração trará ao

nosso Povo. Os comandos fascistas, com um total desprezo pela vida humana estão a lançar os soldados inexperientes directamente no teatro das operações. Escusado seria dizer que os que não morrem às mãos dos patriotas angolanos, morrem vitimados pelo clima tropical inóspito (temperaturas elevadíssimas e chuvas torrenciais) ou perdem-se para sempre na selva que totalmente desconhecem. Por outro lado, milícias de colonos fascistas e destacamentos punitivos do exército matam indiscriminadamente milhares de negros e arrasam e incendiam as suas aldeias.

Salazar, tentando opor-se aos imperativos da história, ameaça arrastar Portugal para uma catástrofe de tremendas consequências para o seu futuro.

### Os interesses dos povos de Angola e de Portugal coincidem

A luta do povo de Angola merece não somente a compreensão do povo português, como a sua simpatia e apoio. O nosso povo deve acarinhar e defender da repressão fascista os soldados que corajosamente têm desertado para não serem obrigados a matar os seus irmãos negros. Os interesses dos povos de Angola e Portugal coincidem. Ambos estão interessados na rápida liquidação do regime fascista, na conquista das liberdades essenciais, na condução independente dos seus próprios destinos.

O povo de Angola, provocando com as suas acções debates no con-

(continua na 2.ª pág.ª)



# O CAMINHO PARA O DERRUBAMENTO DO FASCISMO

(continuação da 1.ª pág.)

realização de um Congresso em condições de garantida segurança conspirativa, e que era indispensável a urgente rectificação da orientação táctica do Partido, o Comité Central procedeu a essa correcção e traçou uma nova orientação política para o Partido, sujeitando-as desde já à discussão de todo o Partido (para o que serão rapidamente publicados os documentos aprovados pelo Comité Central), e sujeitando-as à apreciação futura do Congresso do Partido logo que seja possível convocá-lo. O Comité Central assume perante todo o Partido a responsabilidade das resoluções tomadas nesta reunião, e responderá pela sua atitude perante o Congresso do Partido.

## Alterações ao Programa do Partido

Verificando o Comité Central que o Programa do Partido aprovado pelo V.º Congresso reflecte o desvio de direita agora rectificado, encarregou a Comissão Política de estudar e propor ao Comité Central as necessárias alterações ao Programa do Partido ou a elaboração dum novo Projecto do Programa.

## Alterações aos Estatutos do Partido

Verificando igualmente que os Estatutos do Partido reflectem em várias das suas disposições as concepções gerais do desvio de direita e muito particularmente as concepções da tendência anarco-liberal postas a nu na reunião de Dezembro do Comité Central, resolveu o Comité Central encarregar a Comissão Política de elaborar um projecto de alterações aos Estatutos dentro das linhas gerais assentes nesta reunião do Comité Central. Esse projecto de alterações deverá ser submetido à discussão de todo o Partido no mais curto espaço de tempo possível.

## Sobre as traições ao Partido

O Comité Central apreciou também e aprovou o relatório que lhe foi submetido pelo Secretariado

onde são analisadas as causas das traições que se verificaram de 1957 a 60 e que causaram enormes prejuízos ao Partido. O estudo feito pelo Secretariado permitirá um substancial reforço da vigilância revolucionária, uma mais justa política de quadros, o combate à penetração dos defeitos da sociedade burguesa no seio do nosso Partido, e reforçará ainda mais o espírito revolucionário e a firmeza e intransigência dos comunistas perante a polícia fascista.

## Situação em Angola

Verificando a gravíssima situação que a guerra já iniciada em Angola devido à criminoso política

de Salazar provoca, o Comité Central resolveu que o Partido publicasse um manifesto denunciando os fautores da guerra colonialista e apelando para que o nosso povo lute contra tão injusta e prejudicial guerra, que de antemão está condenada ao fracasso.

## A Conferência dos 81 Partidos Comunistas e Operários

O Comité Central aprovou a Declaração e a Mensagem aos povos saídas da Conferência dos 81 Partidos Comunistas e Operários realizada em Moscovo, no mês de Novembro, na qual tomou parte

uma delegação do P.C.P.. O Comité Central aprovou uma resolução, que em breve será publicada, sobre esta importantíssima Conferência.

Pela importância dos problemas debatidos e pelas consequentes resoluções tomadas pelo Comité Central, vai certamente esta reunião do Comité Central ter importantes repercussões em toda a vida partidária. Os membros do nosso Partido devem estudar a fundo os materiais saídos desta reunião afim de se apetrecharem para cumprir com honra o seu dever de comunistas.

# A SITUAÇÃO POLÍTICA EVOLUI RÁPIDAMENTE

(continuação da 1.ª pág.)

selho de Segurança e na Assembleia Geral da ONU, deu já uma preciosa ajuda ao povo português na medida em que o governo de Salazar ficou internacionalmente isolado e foi desmascarado não só na sua política colonialista como também na sua política interna de repressão e terror fascistas.

Os debates na ONU, juntamente com o caso do S.ª Maria, mostraram à opinião pública mundial o que o governo salazarista é de facto: uma camarilha que apoiada na polícia e na força das armas opprime ferozmente o povo português e os povos das colónias portuguesas.

Cada vez mais isolado no plano internacional, Salazar reforça a sua aliança com o ditador de Espanha. A visita do ministro Castiella e as suas afirmações de intervenção franquista contra a luta do nosso povo, mostra que o pacto dos dois tiranos peninsulares se dirige inequivocamente contra a liberdade dos povos de Portugal e de Espanha e se estreita ainda mais no momento em que ambos se sentem perigosamente ameaçados e isolados dos países democráticos.

## Urge derrubar a ditadura fascista

A gravidade da situação nacional coloca tarefas inadiáveis às forças

patrióticas: Urge derrubar a ditadura fascista. É indispensável travar o desenvolvimento da guerra colonial.

A representação dos 3 democratas, em nome da oposição, ao Presidente fantoche da República, a exposição assinada por dezenas de outros democratas apoiando a citada representação e reclamando a liberdade de organização, uma verdadeira Amnistia, a abolição da Censura, bem como as acções que por todo o país se estão produzindo com vistas às próximas eleições, galvanizam os portugueses e criam condições para um vasto entendimento de todas as forças patrióticas.

A unidade nacional anti-salazarista é um imperativo da hora presente. Passos muito importantes já foram dados nesse sentido, mas é preciso mais decisão e energia, mais rapidez em liquidar o que leva à divisão e em valorizar tudo o que pode unir.

O levantamento em massa da Nação portuguesa não pode ser uma acção anárquica dum ou outro sector isolado das forças anti-salazaristas. O levantamento nacional exige a vasta organização das forças populares, exige o desencadeamento de lutas, as mais diversas, pelo pão, pela liberdade, pela paz, pela amnistia, por todas as reivindicações populares mais sentidas.

A luta contra a guerra colonial, a luta contra o envio de tropas expedicionárias e pelo regresso imediato das que se encontram nas colónias, a resistência das forças armadas às manobras guerreiras e

repressivas do salazarismo são questões imediatas e vitais que exigem acções prontas e espírito decidido.

Unamo-nos e organizemo-nos, forjemos o grande exército que há-de liberar a pátria e expulsar do poder a camarilha traidora de Salazar.



## PATRICE LUMUNBA

Herói do povo congolês, assassinado pelos colonialistas belgas e seus lacaios. Não esqueçais o nome e o exemplo deste grande dirigente africano.

## SAUDAÇÃO DO P.C.U.S.

### PELO 40.º ANIVERSÁRIO DO PARTIDO

« Saudamos o Comité Central do Partido Comunista Português, chefiado pelo ebregado filho do seu povo, camarada Álvaro Cunhal, e todos os comunistas portugueses, pela passagem do 40.º aniversário do vosso Partido, vanguarda gloriosa da classe operária e de todas as forças progressivas de Portugal.»

Nos 40 anos decorridos, o Partido Comunista Português tem resistido estoicamente às severas provações e superado imensas dificuldades no seu caminho. Os longos anos de terror fascista, de perseguições, prisões e torturas não quebraram a vontade de luta dos comunistas portugueses.

Proseguindo a sua luta heróica sob a bandeira do marxismo-leninismo pelos interesses e pelos direitos da classe operária e de todos os trabalhadores, o Partido Comunista Português amplia e robustece a sua ligação com as massas e caminha na vanguarda da luta democrática e anti-colonialista.

O Comité Central do Partido Comunista da União Soviética deseja ao Partido Comunista Português novos êxitos na coesão dos operários e camponeses, de todos os trabalhadores, dos democratas e patriotas de Portugal na luta contra os opressores fascistas e colonialistas, pelos interesses vitais e pelas liberdades democráticas do Povo, pela Paz e pela Independência Nacional.»

O Comité Central do Partido Comunista da União Soviética

## QUANTIAS RECEBIDAS DE AMIGOS DO PARTIDO

SETEMBRO DE 1960	Acção democrática	50.00	Eufémia	32.00	Ventura	20.00
Unidade pela Amnistia	A. Cunhal	30.00	Amiga Nova	25.00	Casal Vermelho (F)	20.00
No n.º 295 do «Avante» saíram erradas as quantias de duas rubricas que a seguir rectificamos:	A caminho do socialismo	507.50	Amigo ausente do Partido	50.00	Carpinteiros vermelhos	52.50
Mineiros vermelhos	Admirador A. Cunhal (P)	2.00	Amigo fixe	2.500.00	Companheiros	255.00
melhos	Alvaro Cunhal	10.00	Amigos de X	220.00	Contra Salazar	99.00
Pela Paz (N)	Alvorada	210.00	Amigo dedicado do P.	20.00	Corticeiro amigo do Partido	10.00
98.50	Alberto	5.00	« do Povo	100.00	Camponês amigo	20.00
OCTUBRO 1960	Alberto II	500.00	Ana	50.00	Contra o fascismo	150.00
Idem	Além Mar	57.00	Ano 2.000	100.00	Cok	5.00
Pela Democracia	Aleria trabalhadores	100.00	Ao Partido	50.00	Chu-En-Lai	20.00
80.00	Idem	52.50	Assa	20.00	Cupons	35.00
DEZEMBRO	Agostinho Saboga (A)	1220.00	Astro	25.00	Cupon	500.00
Aarão	Idem	40.00	Assim foi tempo de o aço	74.00	Cultura popular	5.00
A.A.A.E.	Amigo do Partido (X)	200.00	Avante	905.00	Décio	20.00
Idem	Amigos fundadores	45.00	As Compones não querem Salazar	43.50	Democrata	300.00
Idem	« léxteis »	55.00	Avante mas prudência	10.00	Duarte (T)	100.00
Abaixo o fascismo	« memória de Manuel Esteves	100.00	Bicicleta vermelha	200.00	Demos as mãos	63.00
Abaixo o fascismo	« de Alfredo Dinis (I)	120.00	Beirão	100.00	Donativo do Natal	10.00
Idem	« de Catarina	37.50	Camarada de Carvalho	119.50	Em defesa dos nossos filhos	105.50
Abraço aos camaradas			Camiseta preta	10.00	Esforço dum amigo	50.00
			Candida		(continua na 5.ª pág.)	



# CONTRA O AUMENTO DO PREÇO DOS TRANSPORTES!

## A luta nos campos

O governo acaba de anunciar um novo e importante aumento dos preços dos bilhetes dos comboios e camionetes, assim como a elevação do imposto de compensação pela utilização de gasóleos em transportes automóveis. Os preços dos bilhetes de 3.ª classe serão aumentados em 7% tal como os das camionetes. O imposto pela utilização de gasóleos será agravado em 12%.

Procurando especular com os sentimentos populares, o governo apresenta como desculpa para estes roubos o recente aumento de salários conquistado pelos ferroviários. E chega mesmo ao cinismo de pretender justificar a elevação do imposto sobre o gasóleo dizendo que tal agravamento visa evitar... a poluição atmosférica.

Estes aumentos agora anunciados, e que começarão a entrar em vigor a partir de 1 de Maio, vão pesar no orçamento de muitas centenas de milhares de portugueses e vêm juntar-se aos aumentos quase diários dos preços dos géneros, das rendas de casa, do calçado, vestuário, etc., agravando assim ainda mais o já baixíssimo nível de vida do nosso Povo.

E ainda os aumentos agora comunicados não foram postos em prática e já o governo e os monopolistas dos caminhos de ferro, sob o pretexto de acabarem com o actual número de três classes nos comboios, preparam um novo e real agravamento nos preços dos bilhetes mais baratos. Também os monopolistas ingleses da Carris de Lisboa se preparam para elevar as

tarifas dos transportes colectivos da capital.

Os preços dos bilhetes do metropolitano são já tão elevados que se tornam incomportáveis para a maioria dos trabalhadores pelo que causam grande indignação.

Centenas de milhares de portugueses serão afectados por estes novos aumentos de preços. Só uma luta popular extremamente enérgica pode impedir o governo e os monopolistas de realizarem os seus objectivos. Impõe-se que desde já este problema seja largamente debatido e agitado. Por toda a parte se devem fazer abaixo assinados para os quais se deverão recolher milhares e milhares de assinaturas a enviar ao governo reclamando que não aumente os preços dos transportes. É necessário organizar sob todas as formas possíveis, se-

gundo as condições locais, a resistência popular ao aumento dos preços dos transportes. Podem e devem criar-se comissões de utilizadores habituais deste ou daquele transporte, comissões de localidades, etc., para dirigirem as lutas contra mais este roubo dos monopolistas. Em todo o lado se devem fomentar reuniões populares para a discussão deste problema e a aprovação das formas de protesto contra o aumento dos preços dos transportes.

Os interessados na utilização do gasóleo devem igualmente unir-se e lutar contra o agravamento do imposto que sobre eles vai recair.

O custo de vida sobe dia a dia. Se não queremos que a miséria atormente ainda mais os nossos lares, temos de lutar decididamente contra a carestia da vida.

## UMA VITÓRIA DOS FERROVIÁRIOS

Os ferroviários acabam de obrigar o governo a atender algumas das suas reivindicações fundamentais. O aumento de salários e outras regalias reconhecidas no novo Acordo colectivo de trabalho foram o resultado de uma luta persistente da classe ferroviária, que não se conformou nunca com o acordo-burla de 1955 e desde então não deixou de se manifestar por diversas formas. Nos últimos meses, enfrentado pelas exposições e cartas dos trabalhadores, e pela série de concentrações massiva de centenas de ferroviários do Barreiro no seu sindicato, o governo foi obrigado a acabar com a política das promessas e a aceitar finalmente um novo A.C.T.

É claro que este Acordo, negociado pelos rafeiros da União dos Sindicatos, está longe de garantir aos ferroviários um salário de acordo com o custo de vida e não atende uma reclamação fundamental da classe como é a das diuturnidades.

E o mais grave é que os aumentos de salários vão ser arrancados, não aos lucros do grande capital, mas ao bolso dos trabalhadores, sobrecarregados com o aumento das tarifas; é esta a «contribuição pública» para os ferroviários, como descaradamente escreveu o «Século». Quer dizer, o governo tratou de ILUDIR MAIS UMA VEZ as reclamações dos trabalhadores, procurando apenas fazer afrouxar a sua luta à custa de um novo imposto lançado sobre a massa da população, ao mesmo tempo que intensifica os ritmos de trabalho dos ferroviários, como anunciou já o fascista Mário de Figueiredo.

O novo Acordo é bem um exemplo da «solução corporativa» que o governo de Salazar encontra para os problemas dos trabalhadores. É preciso que todos os operários conscientes esclareçam os seus camaradas sobre a situação que atravessam os ferroviários e todos os trabalhadores portugueses, mostrando-lhes que o baixo nível de vida é o resultado da política traidora de Salazar. Uma luta organizada e enérgica por melhores condições de vida, pelas liberdades democráticas, contra a guerra colonial, é a primeira tarefa que se coloca à classe operária; e nessa luta os ferroviários têm um importante papel a desempenhar.

A classe ferroviária, com tão grandes tradições revolucionárias no nosso País, domina um sector decisivo da economia nacional. Se estiverem unidos, se se organizarem em redor das suas comissões, se se lançarem em novas lutas, os 25 mil ferroviários conseguirão novas vitórias e ajudarão a luta libertadora do Povo português.

### Nas minas de Aljustrel

## A LUTA CONTINUA

O governo fascista e os capitalistas belgas donos das minas de Aljustrel reprimiram com ferocidade a heroica greve dos mineiros em Abril do ano passado; mas eles foram obrigados a ceder perante a combatividade dos operários, assinando recentemente um novo acordo colectivo de trabalho com um aumento de salários, embora muito limitado.

Os operários de Aljustrel sabem que só à sua luta, à ajuda do Partido Comunista e à solidariedade internacional dos trabalhadores devem a libertação dos presos e o aumento de salários. Numa mensagem dirigida à Federação Sindical Mundial, os mineiros agradecem «o forte e espontâneo apoio moral e material que receberam de todos os camaradas estrangeiros, nomeadamente da F.S.M., apoio que nos veio encher de coragem para prosseguirmos na nossa luta pela Liberdade, pela Democracia e por melhores condições de vida do Povo Português».

Entretanto, com o sistema das empreitadas, os capitalistas belgas estão tratando de anular esta conquista dos trabalhadores e procuram cavar a sua desunião, distribuindo «prémios» e fazendo promessas. É preciso que os valentes mineiros de Aljustrel alarguem a sua unidade na luta contra as empreitadas, pelo trabalho à jorna e um verdadeiro aumento geral de salários.



## TRIBUNA DO LEITOR

Publicamos hoje algumas cartas sobre a Medo, corrupção e escravatura política colonial do governo.

### Os colonialistas choram

Os colonialistas vendo-se desmascarados internacionalmente gritam aos quatro ventos «patriotismo», «unidade para defendermos a nossa sobrevivência e de nossos filhos» — convém ter em conta que eles se referem a eles próprios e suas famílias. O povo português nada tem a perder nas colónias. O povo das colónias não luta contra o povo português, luta sim corajosamente contra o fascismo que lhes nega a independência nacional. Numa palavra, o povo das colónias luta corajosamente contra os mesmos reioiros que Portugal luta, contra a repressão, contra a exploração dos monopolistas nacionais e estrangeiros. O povo das colónias luta para se libertar das algemas impostas pelos colonialistas estrangeiros.

Os tachistas conservadores de métodos velhos, e ainda um grupo de milionários lançaram-se numa campanha de provocações contra as jovens Repúblicas do continente africano, dizem eles que «não estavam preparados para se governar a si próprios». Gritam ainda que o povo dos «provincias ultramarinas» não está politicamente preparado e por isso não lhe dão a independência. Mas também dizem que Portugal administra a África há cinco séculos. É caso para perguntar: quantos séculos serão precisos para educar o povo?

Um hipógrafa

O panorama da África Portuguesa é simplesmente caótico. Reina o medo, o terror e a escravatura.

Começa a podridão nos Serviços Administrativos, cujos quadros são preenchidos por homens corruptos, sem formação moral, que tratam os negros como animais ou coisas e vêm neles apenas um trampolim para o bem estar material. Os indivíduos que saem do Instituto dos Altos Estudos Ultramarinos têm um conhecimento muito diferente da actualidade e não serem atraídos contra esta, no desempenho de um cargo no Ultramar, têm que renunciar às boas intenções (se é que algum as tinha) e aceitar incondicionalmente as instruções dimanadas dos grandes, dos capitalistas e dos organismos oficiais que camuflam as manobras daqueles.

A escravidão, ignominia à qual se pôs fim teoricamente, está em vigor nos territórios portugueses de África e floresce sob a forma de «contratos» ignominiosos que exigem dos negros o dispêndio de mais de oito horas de energia por dia e lhes concedem um salário que não vai além de quatrocentos escudos mensais na cidade e nunca ultrapassa os duzentos escudos por mês no interior.

A alimentação (que os patrões se comprometem a fornecer pelo «contrato») é constituída exclusivamente por farinha de milho e excepcionalmente por um prato de arroz de vez em quando. Ainda se utilizam os mesmos métodos coercivos dos tempos dos negreiros e há funcionários administrativos que ainda hoje não dispensam o espectáculo diário do castigo

O desemprego alastra nos nossos campos e a fome entra em centenas e centenas de lares camponeses. Defendendo-se da miséria, os trabalhadores agrícolas lutam por trabalho e melhores salários.

Em Alcórrego, 25 trabalhadores conseguiram trabalho nas estradas, exigindo aumento dos salários que são apenas de 20\$. Em Aviz, os desempregados conseguiram trabalho mas tentam aumento, pois ganham pouquíssimo. Também em Arraiolos há mais de 100 trabalhadores no desemprego. Avistaram-se com o presidente da Câmara pedindo trabalho, mas este ameaçou-os com a prisão. Na vila de Montargil, 180 camponeses pediram trabalho na Casa do Povo e nada conseguindo, resolveram arrancar cortiça dos sobreiros dentro dos limites da água da Barragem, para a venderem. A GNR ao ter conhecimento disso multou cada trabalhador em 120\$ o que totaliza a quantia de 21.600\$. Em Montemor-o-Novo, depois de uma concentração de 300 camponeses na Casa do Povo foi conseguido trabalho para alguns, a 20\$. E em Escoural e Barranção os poucos que obtiveram trabalho conseguiram aumento de salários. Mas em muitas terras do Alentejo apenas as mulheres têm trabalho a 10\$00 e 12\$00.

Em resultado da sua greve vitoriosa, que o «Avante» noticiou em Fevereiro, os camponeses de Vale de Madeiros (Pinhel) conseguem o salário exigido, 20\$ e ainda o horário de 8 h.. Esta importante luta, é um exemplo de firmeza para todos os trabalhadores das Beiras.

Camponeses! A luta por trabalho ou pão deve-se intensificar; concentraí-vos nas Casas do Povo e Câmaras e exigei que os agrários e o governo vos dêem trabalho e maiores salários! Só pela luta podeis matar a fome aos vossos filhos!

físico, que passa por distração na rotina a que o isolamento os obriga.

É preciso proclamar a verdade! É preciso divulgar as condições em que vivem os nossos irmãos negros! É preciso desmascarar a política salazarista!

Uma testemunha

### As mulheres não querem a carnificina

Através da imprensa, da rádio e da televisão os salazaristas esforçam-se para enganar o nosso povo e levá-lo a manifestar-se em favor da sua política de opressão colonial.

Infelizmente aparecem pessoas que tão vilmente se vendem, como aconeceu com a srª Isabel de Conceição Mota, perante o ministro das Corporações na chamada manifestação Sindical de «desagravo...». Essa senhora tem a desfaçatez de falar em nome das mulheres trabalhadoras de Portugal, afirmando que elas saberão apontar o caminho do dever a noivos, maridos e filhos.

Ora para se fazer tal afirmação, que é o caminho da carnificina em África, teria que se fazer primeiro um inquérito para conhecer a maneira de pensar das mulheres portuguesas a tal respeito. Onde existe esse inquérito que seria totalmente negativo para os fascistas? As trabalhadoras de Portugal que são noivas, esposas e mães estremosas dos soldados que os fascistas não vacilarão em transformar em carne de canhão, não podem apontar aos seus entes queridos, o caminho sangrento, desumano, injusto e condenado ao fracasso. Ao contrário, um inquérito, sem coacção, e sem repressão fascista revelaria que, as esposas, as noivas, as mães e as filhas dos trabalhadores portugueses, se pronunciarão pela terminação do colonialismo salazarista e em favor da independência dos povos coloniais.

Uma mãe



## A CONFERENCIA PRÓ-AMNISTIA EM PARIS

A Conferência Pró-Amnistia aos presos políticos espanhóis realizada em Paris de 24 a 26 de Março constituiu uma valiosa ajuda internacional ao povo irmão de Espanha. As mais destacadas personalidades de países europeus deram a sua adesão calorosa a esta conferência na qual foi amplamente denunciado o tratamento desumano a que a ditadura fascista de Franco submete os lutadores pela democracia em Espanha. A Conferência exigiu mais uma vez solenemente que se ponha fim às torturas e espancamentos dos presos, que seja concedida uma Amnistia completa em Espanha.

Os comunistas portugueses, que acompanham com carinho fraternal a luta do heroico povo espanhol pela sua libertação — luta com que se sentem identificados no combate contra o fascismo salazarista — saudam calorosamente e dão todo o seu apoio a esta importante

acção contra a ditadura de Franco. O povo espanhol caminha para a sua libertação!

### LIBERDADE PARA MAIDANA E SIQUEIROS

Do México e Paraguai chegamos dois apelos de solidariedade para destacados dirigentes comunistas presos.

No Paraguai, onde a ditadura fascista tortura e assassina os melhores patriotas, está em perigo a vida do 2.º Secretário de P.C. do Paraguai, **António Maidana**.

Também o grande pintor mexicano, **David Alfaro Siqueiros**, membro da Comissão Política do Partido Comunista Mexicano, está preso há meses por lutar pelo seu povo.

Protestemos contra estas prisões, enviando cartas, telegramas e telefonando para as embaixadas do Paraguai e México!

### Rectificação

Na linha 22 da 3 coluna da 2 página do «Avante» de Março, onde se lê «fundem-se» deve ler-se: «fundam-se».

## UM ORÇAMENTO de Guerra e Fome

A medida que se vê acochado pela luta popular no País e nas colónias, o governo fascista aumenta as despesas com as forças armadas e de repressão e lança novos impostos sobre os ombros dos trabalhadores. No orçamento para este ano, as despesas com a «defesa e segurança» dão um grande salto em frente e atingem pela primeira vez a verba astronómica de quase 4 milhões de contos, isto é, um terço de todas as despesas orçamentadas. Eis um quadro elucidativo da «política de progresso» do governo de Salazar:

### Despesas com a guerra e repressão

1955	— 1.979.000	contos
1956	— 2.359.000	»
1957	— 2.388.000	»
1958	— 2.493.000	»
1959	— 2.890.000	»
1960	— 3.000.000	»
1961	— 3.925.000	»

Isto mostra que mais de 19 milhões de contos foram desbaratados nos últimos 7 anos em tanques, espingardas e aviões de guerra para «consolidar a unidade nacional», ou seja, para sufocar a resistência do povo português e dos povos coloniais.

É claro que esta política só pode ser mantida à custa de pesados impostos que são pagos, não pelos ricos, mas pela massa dos trabalhadores, e à custa da diminuição das despesas que interessam ao País: este ano vão-se gastar menos 3.145 contos com a educação, menos 7.800 contos com a pesca, menos 23.157 com os transportes e comunicações! A dura situação dos trabalhadores vai-se agravar ainda mais.

O orçamento salazarista para este ano anuncia a continuação da brutal ofensiva fascista contra o povo português e os povos subjulgados das colónias. Alarguemos em resposta, a luta de todo o povo para o derrubamento do governo fascista!

## 40.º ANIVERSÁRIO DO P.C.P.

A Redacção do «Avante!» começam a chegar mensagens de saudação pelo 40.º Aniversário do nosso Partido. Eis algumas passagens de saudações que recebemos:

«Ao comemorar-se o 40.º aniversário da fundação do Partido Comunista Português, saudamos o nosso glorioso Partido, a sua Direcção, bem como a classe operária, o campesinato e todas as forças progressistas do País».

«40 anos de luta contra o fascismo e forças reaccionárias e retrógradas do País, período este acompanhado sempre duma perseguição feroz e desumana aos membros do Partido, provam, bem a sua vitalidade e coesão e a impotência da reacção nos seus desígnios de esmagar e destruir o legítimo representante da classe operária e camponesa portuguesas».

«Nós estamos bem seguros e conscientes da necessidade de organizar e defender o Partido, de reforçar o centralismo democrático; dentro de curto prazo, através do estudo e discussão, que se está a processar, da orientação da Direcção do Partido, todos os seus membros estarão em condições de concretizar as tarefas que se lhes impõem».

Um grupo de estudantes comunistas

«Camaradas: Pensei profundamente no que para nós, militantes comunistas significa o 40.º aniversário do nosso querido P. e, no meu espírito um pensamento sobreleva todos os outros; a recordação dos camaradas que nos precederam, dessas gerações sucessivas de homens e mulheres profundamente dedicados e bons que fizeram o nosso P. e o conservaram de pé ao longo destes 40 anos. Recordo com um carinho especial os queridos camaradas assassinados pelos fascistas e todos os outros que tão intransigentemente souberam defender, nas prisões salazaristas, o nosso P. e essa recordação leva-me a redobrar de dedicação e de entusiasmo, pois só assim serei digno de continuar a tarefa que esses camaradas queridos iniciaram; só assim serei digno de pertencer ao P. a que eles pertenceram».

Um militante

«Estamos absolutamente certos de que o P. conseguirá guiar a classe operária e todo o Povo ao levantamento contra o fascismo e à conquista da Democracia e do Socialismo no nosso País. Neste dia de festa para os comunistas de Portugal, nós manifestamos a decisão de servir sempre melhor o nosso Partido e a classe operária».

Uma célula do Partido

## CRESCER O TERROR FASCISTA

O governo fascista procura a todo o preço conter a luta popular crescente. Uma nova vaga repressiva vem alastrando desde o fim do ano a todos os cantos do País, atirando para as prisões muitas dezenas de lutadores anti-fascistas.

Em Dezembro, a valente povoação do Couço foi invadida pela GNR e pelas brigadas da PIDE que assallaram as casas dos trabalhadores, de madrugada, arrombando as portas e levando dezenas de presos, entre eles 5 mulheres; nalgumas casas vazias ficaram as crianças abandonadas. No Algarve houve 15 prisões. Na Marinha Grande, diversos operários foram presos. No Minho, em Lisboa, Coimbra, Leiria, Figueira da Foz, Barreiro, Almada, Setúbal, sucedem-se as prisões.

O peso da vigilância policial vai aumentando sempre e cria um ambiente opressivo, sobretudo em Lisboa, onde um verdadeiro exército de polícias, agentes da PIDE e bufos vigiam as aglomerações, escutam as conversas e detêm todas as pessoas que se lhes tornam suspeitas. As esquadras de polícia são fortemente vigiadas. Os quartéis estão de prevenção. Patrulhas da GNR armadas de pistola-metralhadora percorrem as estradas do Alentejo e, nas fronteiras, a PIDE revista minuciosamente todos os viajantes. Nos Correios, serviços especiais da PIDE estão a violar a correspondência que entra e sai

do País. É arbitrariamente impedida a saída do País de dezenas de pessoas, e uma figura tão destacada da cultura nacional como o Dr. António José Saraiva só pôde ir ocupar um cargo científico no estrangeiro graças à intervenção da embaixada de França. Centenas de homens são recrutados para a PIDE, que passou agora a dispor

também dos serviços da Guarda Fiscal. O Estado fascista de Salazar caracteriza-se cada vez mais como um Estado policial.

### O governo fascista prepara a guerra civil

Prevendo o alargamento da luta popular, o governo de Salazar pre-

## AJUDAI OS PRESOS POLÍTICOS

No sul do País, foi recentemente preso pela PIDE um destacado militante do Partido, o operário agrícola José Miguel. É mais uma vida em perigo nas mãos dos criminosos da PIDE!

Outros valorosos comunistas presos recentemente estão a ser espancados e torturados na sede da PIDE: o camarada lídio Esteves, carpinteiro de Lisboa, foi levado por três vezes para o «estátua», onde esteve um total de 13 dias, e foi espancado; nada se sabe ainda de sua mulher, Adelina Digo, nem de sua filha de 4 anos. Também o camarada João Camilo, do Couço, sofreu 12 dias de «estátua».

Nos fortalezas de Caxias e de Peniche, destacados membros do Partido Comunista encontram-se com a saúde abalada ou gravemente doentes, como Francisco Miguel e Manuel Rodrigues da Silva, enfraquecidos por 20 anos quase consecutivos de prisão e maus tratos, Cândida Ventura, Alda Nogueira, Alda Paula, Luisa Paula, de 65 anos de idade, Maria Piedade Gomes dos Santos e muitos outros homens e mulheres que têm dedicado a sua vida à luta anti-fascista. Condenada a 3 anos e meio de prisão, Maria Angela Vidal está já há 8 anos encerrada numa cela da Fortaleza de Caxias, e agora o carrasco Homero de Matos, director da PIDE, afirma que não está disposto a libertá-la!

Nos presos do Forte de Caxias, depois do desumano castigo de 60 dias que lhes foi aplicado, em que alguns estiveram a pão e água, foram-lhes recusadas dietas e tratamento. Mal acabava este injurioso castigo, a PIDE prolongou-o indefinidamente transferindo para a cadeia do Porto, 40 presos, precisamente aqueles que têm família em Lisboa e arredores e que ficam assim privados de visitas! No Forte de Peniche, limitações cada vez maiores cercam a vida dos presos, proibidos ali de repartir a comida que recebem de suas famílias! Salvemos a vida dos presos políticos! Reclamemos que acabem as torturas e espancamentos! Reclamemos uma verdadeira Amnistia. Manifestemos a nossa solidariedade aos valentes lutadores que sofrem nas prisões, fazendo-lhes chegar os nossos donativos em dinheiro, tabaco, ou por outras formas.

OS PRESOS POLÍTICOS PRECISAM DA AJUDA DE TODO O POVO!

para-se activamente para a guerra civil. Enquanto as forças armadas são treinadas para a «guerra subversiva» e obrigadas a colaborar estreitamente com a PIDE, os fascistas apelam para a liquidação física dos comunistas e de outros democratas, desenvolvem uma campanha histórica de intimidação que faz prever novos e maiores crimes.

Mas isto não significa que os fascistas tenham o caminho aberto à sua frente. Na PSP e na GNR cresce o descontentamento contra a sobrecarga de serviço. No Exército, os soldados e a maioria dos oficiais também não se mostram dispostos a lançar-se contra o povo.

Se a luta popular contra a ditadura for alargada, se ela se tornar mais enérgica, os fascistas ficarão isolados e serão impedidos de desencadear a guerra civil.

Protestemos contra a campanha de terror. Lutemos pela Amnistia e pelas Liberdades democráticas!





DECLARAÇÃO DO COMITÉ CENTRAL DO P.C.P.

(continuação da 6.ª pág.ª)

prio faz, as forças democráticas devem aproveitar todas as possibilidades de acção legal, por muito limitadas e contingentes que sejam.

Apesar de que, nas condições presentes, as «eleições» fascistas não oferecem um caminho viável para derrubar o governo fascista através duma vitória eleitoral, a luta no terreno «eleitoral» fascista oferece condições favoráveis, que urge aproveitar, para a ampliação decisiva dos movimentos e lutas políticas de massas.

uma campanha de esclarecimento do povo português, para reforçar a sua unidade e as suas organizações, para animar e dirigir amplas acções de massas e para conseguir nessa base alcançar o máximo de concessões políticas.

6

A unidade das forças democráticas é base fundamental para o desenvolvimento vitorioso da revolução popular e nacional.

É imperioso que essa unidade, reclamada por toda a opinião democrática, seja estabelecida, tanto no aspecto da mobilização popular para dar combate à política fascista, como no aspecto de organização.

A luta no terreno «eleitoral» fascista, a luta pela possibilidade de acção legal da Oposição democrática, a luta contra a repressão e pela amnistia, a luta pela liberdade de imprensa, a luta por eleições honestas nos Sindicatos Nacionais, a luta contra o imperialismo, a luta pela paz, a luta contra a política colonialista do governo e os preparativos de guerras coloniais, exigem, para se tornarem movimentos populares de massas capazes de conduzir ao sucesso, a unidade de acção das forças democráticas.

O estabelecimento de organizações e organismos unitários das forças democráticas é imprescindível para a ampliação e intensificação do movimento nacional contra a ditadura fascista.

dível para a ampliação e intensificação do movimento nacional contra a ditadura fascista. A constituição duma direcção nacional do movimento democrático, assegurando a conjugação de todos os esforços no mesmo sentido e animando à luta as massas populares, terá uma influência poderosa para o desenvolvimento de todo o movimento democrático e anti-salazarista, com vistas ao derrubamento da ditadura fascista e à instauração das liberdades fundamentais.

O Partido Comunista Português não poupará esforços para o estabelecimento e reforço da unidade democrática e anti-salazarista, de que são factores de principal importância a unidade da classe operária e as alianças da classe operária com o campesinato e com os povos das colónias portuguesas. O Partido Comunista Português proclama a necessidade de vencer resolutamente as dificuldades que ainda se levantam à unidade, a fim de que, dentro de curto prazo, o movimento único da Oposição contra a ditadura fascista de Salazar seja um facto.

7

A primeira questão que se coloca a forças políticas que se proponham derrubar um governo é a de saber que outro governo levarão ao poder em lugar do primeiro.

O Partido Comunista Português, ao mesmo tempo que declara apoiar qualquer acção com vistas à mudança de regime, defende que, der-

rubado o governo fascista, as forças democráticas devem formar um Governo Provisório que instaura imediatamente as liberdades fundamentais e realize eleições livres para uma Assembleia Constituinte, através das quais o povo português possa escolher a forma de governo e os governantes que entender.

A participação da classe operária do Governo Provisório é a melhor garantia da destruição completa do fascismo e da realização das reformas democráticas imediatas que se impõem. O Partido Comunista Português, como Partido da classe operária, declara a sua disposição em participar no Governo Provisório, assumindo as suas responsabilidades ao lado das restantes forças democráticas e anti-salazaristas.

OIÇA A RÁDIO!

MOSCOVO: Diariamente, em português, das 22 às 23,30 pelas ondas de 41 e 49 metros, e das 22,30 às 23 horas em 31, 41 e 49 metros.

Para o Brasil das 17,30 às 18 h. em 13, 16 e 25 metros e das 23 às 24 h. em 25 e 31 metros.

PRAGA: Diariamente em português, das 19,30 às 20 h. e das 24,30 há 1 h. em 16, 19 e 25 metros; e em ondas médias, em 253 metros.

Bucareste:

Diariamente, em português, das 21 às 21,30 h. em 25, 32, 41 e 50 m.

Rádio Pirineica

Transmite todos os dias, em espanhol nas ondas de 37,39 e 43 metros, das 7 às 7,30 da manhã, e das 17,30 às 24 horas com um curto intervalo de 2 minutos em cada meia hora.

QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

Table with 3 columns: Name, Amount, and Party/Association. Includes entries like Estrela Vermelha, Facho de Alberto, Araujo, etc.

Table with 3 columns: Name, Amount, and Party/Association. Includes entries like 451, 452, 453, etc.

Table with 3 columns: Name, Amount, and Party/Association. Includes entries like Pedro 5.000,00, Democrático, etc.

Table with 3 columns: Name, Amount, and Party/Association. Includes entries like Galo 3.200,00, Lista n.º 237, etc.

TOTAL: 53.986\$90



## Declaração do Comité Central do Partido Comunista Português

# A VIA PARA O DERRUBAMENTO DA DITADURA FASCISTA É PARA A CONQUISTA DAS LIBERDADES POLITICAS

A situação internacional evolui a favor das forças democráticas e pacíficas. O poderio e influência internacional predominantes da União Soviética e de todo o campo socialista, a derrocada do sistema colonial, o ascenso geral do movimento operário, democrático, de libertação nacional e pacífico, o enfraquecimento geral do imperialismo, tornam cada dia mais favoráveis as condições internacionais em que se desenvolve a luta do povo português pela liberdade política, pela independência nacional e pela paz.

O derrubamento da ditadura fascista de Salazar não resultará porém espontaneamente da evolução da situação internacional.

### 1

O governo fascista de Salazar é o governo do capital monopolista (associado ao capital estrangeiro) e dos grandes latifundiários.

O antagonismo entre os monopólios e todas as camadas do povo acentua-se progressivamente. O domínio crescente em todos os sectores da economia nacional do capital monopolista associado ao capital estrangeiro, a dependência crescente de Portugal em relação aos imperialistas estrangeiros que a adesão à Zona dos Sete agravará, a concentração industrial, comercial e agrícola que o corporativismo, a «reorganização» industrial e comercial e a política agrária fascista constantemente acentuam, a exploração colonial com as suas incidências no mercado da força de trabalho e na economia portuguesa, a ruína e proletarianização dos pequenos produtores agrícolas e industriais, a exploração crescente da classe operária através da «racionalização» e «modernização» da indústria e a desesperada situação de miséria e desemprego da população trabalhadora dos campos resultante da mecanização da agricultura e de outros aspectos do rápido desenvolvimento do capitalismo, a imposição dos interesses dos monopólios através da supressão de liberdades, do terror, do obscurantismo, da perseguição à cultura e à arte — opõem, de forma cada vez mais irredutível, um pequeno punhado de multimilionários a toda a restante população portuguesa. Todas as camadas populares, assim como a burguesia não-monopolista e os médios proprietários, estão cada vez mais interessados em pôr termo ao domínio dos monopólios e do governo fascista que os representa e os serve.

Estas condições reduzem enfraquecem e isolam a camarilha governante e são favoráveis para a formação duma ampla frente nacional contra a ditadura fascista de Salazar, na qual as alianças da classe operária com o campesinato e com os povos das colónias portuguesas têm decisiva importância.

### 2

Apesar do seu enfraquecimento (que a evolução da situação internacional, a preponderância das forças do socialismo sobre o imperialismo, a derrocada do colonialismo, o ascenso da luta libertadora nas colónias portuguesas, a restrição da base social de apoio do fascismo e o desenvolvi-

mento do movimento democrático português tendem a acentuar) o Estado fascista é ainda um forte Estado, centralizado e militarista, com um poderoso aparelho militar, policial, judicial e burocrático. O governo fascista de Salazar dispõe de forças repressivas treinadas e bem armadas, de comandos cuidadosamente depurados e seleccionados, de quadros numerosos em todo o aparelho do Estado.

Sob a ditadura fascista, é exercida uma repressão implacável contra o povo trabalhador e as forças democráticas. Não existem quaisquer liberdades políticas nem se realizam eleições dignas desse nome. O governo abafa com a violência e o arbítrio as reclamações económicas, políticas e de natureza cultural do povo português.

O movimento libertador das colónias portuguesas e o apoio que lhe é dado pelo campo socialista e por numerosos estados pacíficos é um poderoso factor que se alia ao movimento democrático português com vistas a pôr termo à ditadura fascista. Mas, precisamente porque socava as bases do fascismo e contraria os interesses dos imperialistas estrangeiros seus protectores, provocará nos tempos mais próximos da parte do governo de Salazar um reforço da acção repressiva e um esforço no sentido duma maior restrição da legalidade.

Não se deve contar com a queda da ditadura pelo simples jogo das suas contradições internas, nem com o abrandamento da repressão e com uma liberalização do regime por livre vontade ou concessão de Salazar e da sua camarilha. A ditadura fascista não cairá por si, nem Salazar entregará o poder por se convencer finalmente que é esse o desejo da Nação. O governo fascista de Salazar recusa-se a ouvir e a atender a vontade popular e tem respondido e mostrado a sua determinação de continuar a responder com a força e o terror às reclamações políticas da oposição democrática.

### 3

A luta contra a ditadura fascista de Salazar é a luta contra os monopólios e os grandes senhores da terra, a luta contra o domínio imperialista e pela completa independência de Portugal, a luta pelo bem-estar do povo português, a luta pelo reconhecimento do direito dos povos coloniais à auto-determinação e à independência, a luta pela Paz e a luta pela liberdade política. Em todas estas direcções se deve desenvolver e intensificar no momento presente

Cabe ao povo português derrubar o fascismo e conquistar a democracia e só o povo português o poderá fazer. A determinação da perspectiva que se oferece com esse objectivo é de fundamental importância para o desenvolvimento victorioso do movimento democrático nacional.

O Comité Central do Partido Comunista Português, tendo examinado a situação política actual e tendo feito um balanço crítico da orientação e actividade do Partido nos últimos anos, entende necessário definir a via para o derrubamento da ditadura fascista e para a conquista da liberdade política.

a luta das forças democráticas; sendo entretanto a luta pelo derrubamento da ditadura, e a conquista da liberdade política a tarefa central de todos os democratas e patriotas portugueses, aquela em que todos estão unidos e aquela que é condição fundamental para a vitória pelos restantes objectivos.

O Partido Comunista Português e as restantes forças democráticas não podem colocar apenas como objectivo da sua acção política pressionar o governo e outros órgãos do Estado para que façam concessões. A luta por concessões parciais deve prosseguir, tanto pela importância das concessões parciais, como porque só lutas parciais (por reivindicações económicas, política de natureza cultural) criarão condições para uma poderosa acção popular capaz de derrubar a ditadura. É com os olhos postos neste objectivo fundamental que se deve desenvolver a acção das forças democráticas. O povo português e as forças democráticas têm de preparar-se para derrubar a ditadura e conquistar o poder.

Embora em condições muito particulares e numa evolução hoje imprevisível da situação política interna possa ser pacificamente substituído o governo fascista e conquistadas as liberdades democráticas e embora o Partido Comunista Português deseje a solução pacífica do problema político português, não se pode afirmar que a via pacífica para o derrubamento do fascismo seja a mais provável e a mais viável.

Nas condições presentes, o levantamento em massa da Nação para o derrubamento da ditadura fascista é a perspectiva para a qual se devem ganhar as amplas massas do povo português. O levantamento nacional, em que a greve geral política pode desempenhar importante papel, terá de transformar-se numa acção armada, com a participação ou neutralização de grande parte das forças militares, caso o governo fascista continue a resistir com a violência e o terror à acção popular.

### 4

Entre as forças democráticas, têm-se dado respostas diversas à questão de saber como derrubar a ditadura fascista.

Pensam alguns que as forças democráticas devem abster-se de qualquer acção clandestina e deveriam limitar-se a agir dentro dos quadros da legalidade fascista. Essa seria a forma de impedir a repressão e de conseguir o apoio de sectores mais conservadores e vaci-

lantes. A verdade é porém que, se se limitassem a agir dentro dos quadros da legalidade fascista, as forças democráticas não sairiam nem fariam sair o movimento popular do colete de forças imposto pelo governo e vegetariam como uma oposição inofensiva que não poderia pretender derrubar o governo fascista e instaurar as liberdades em Portugal.

Pensam outros que a acção popular nada pode resolver e que a solução só pode partir dos militares. Um golpe militar seria o único caminho possível para o derrubamento do governo fascista. Embora os militares tenham um importante (e em certas condições decisivo) papel a desempenhar, se impo- nha por isso um insistente e perseverante trabalho para organizar os militares anti-salazaristas, e em relação à eventual preparação de acções insurreccionais por militares se deva estudar com rigor e realismo a sua viabilidade, a verdade é que a ideia dum golpe militar, divorciado do movimento popular, tem sido sempre acompanhada de ilusões golpistas que conferem aos militares a solução do problema político português, que colocam as forças democráticas na expectativa, que levam ao menosprezo da luta de massas e que, por isso, têm exercido uma influência negativa no desenvolvimento geral do movimento democrático.

Finalmente, apareceram nos últimos anos em alguns sectores tendências anarquistas e terroristas. Tais tendências são, em parte, a «expição dos pecados oportunistas» do movimento democrático, ou seja, reacções de sectores mais radicais contra concepções legalistas e contra a ilusão duma fácil solução pacífica do problema político português que o nosso próprio Partido contribuiu para criar. A verdade é porém que não são acções anarquistas e terroristas que poderão decidir do derrubamento da ditadura e elas comportam perigos para o movimento democrático. Actos de terrorismo individual provocam em amplas camadas populares desaprovção e receio, favorecem que tomem posições conservadoras e de reserva para com o movimento democrático e dão pretexto para uma maior repressão com menor protesto popular.

### 5

Apesar de todas as limitações da legalidade fascista e apesar de o governo não respeitar sequer a Constituição e as leis que ele próprio (continua na 5.ª pág.ª)